

Trump diz que cansou de ser 'bonzinho' com Irã

Governo americano está insatisfeito com o plano proposto por Teerã

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a ameaçar o Irã nesta quarta-feira, em meio ao impasse das negociações pelo fim do conflito no Oriente Médio. O republicano publicou uma imagem gerada por Inteligência Artificial em que aparece segurando uma arma, com explosões ao fundo, e a mensagem: "Chega de ser bonzinho".

No post, Trump disse que Teerã "não é capaz de se organizar". "Não sabem como assinar um acordo não nuclear. É melhor se apressarem", escreveu. Na véspera, a Casa Branca anunciou que está analisando a proposta mais recente do Irã para reabrir o Estreito de Hormuz, rota marítima por onde passa cerca de um quinto do petróleo comercializado no mundo.

De acordo com relatos de funcionários do governo Trump, o presidente estaria insatisfeito com o plano apresentado. Ele, inclusive, teria ordenado à sua equipe que se prepare para um bloqueio prolongado dos portos iranianos, em uma tentativa de forçar Teerã a ceder.

A proposta apresentada por Teerã prevê negociações em etapas. Um primeiro passo exigiria o fim da guerra e garantias de que os EUA não possam retomá-la. Em seguida, os negociadores tratariam do bloqueio naval americano aos portos iranianos e do futuro de Ormuz, que o Irã pretende reabrir sob seu controle. Somente depois disso as negociações abordariam outras questões, incluindo a disputa sobre o programa nuclear iraniano, com Teerã ainda buscando algum

NO MORE MR. NICE GUY! 



Presidente americano publicou imagem feita com IA nas redes sociais

tipo de reconhecimento por parte dos EUA de seu direito de enriquecer urânio.

O republicano, no entanto, quer que as negociações em torno de um acordo nuclear sejam tratadas desde o início. Além disso, Trump não vê boa fé por parte dos iranianos e confia poder obrigar o país persa a suspender o enriquecimento de urânio por 20 anos e a aceitar restrições rigorosas.

Ele afirmou a aliados que tanto retomar os bombardeios quanto se retirar do conflito eram opções arriscadas demais. Ainda que novos ataques não estejam descartados, a estratégia por ora é pressionar Teerã pela via econômica, afetando as exportações de petróleo, até que o país aceite todas as exigências.

Em meio à expectativa sobre o futuro das negociações, o chefe do Pentágono, Pete Hegseth, prestou nesta quarta-feira seu primeiro depoimento ao Congresso sobre a guerra no Oriente Médio. Trump

enfrenta pressão interna para encerrar a guerra. Sua taxa de aprovação caiu ao nível mais baixo de seu atual mandato, à medida que cresce a insatisfação com o custo de vida e com o conflito impopular.

A última proposta de Teerã, transmitida pelo mediador Paquistão, estabelece linhas vermelhas que incluem o programa nuclear iraniano e o Estreito de Ormuz. O Irã insiste que seu programa atômico é para fins civis.

O secretário de Estado, Marco Rubio, classificou na terça-feira a oferta como "melhor" do que se pensava, mas disse que Washington exige que Ormuz funcione como antes da guerra.

O porta-voz do Ministério da Defesa iraniano, Reza Talei Nik, advertiu, no entanto, que Washington "deve abandonar suas exigências ilegais e irracionais". "Os Estados Unidos já não estão em condições de ditar sua política às nações independentes", afirmou, segundo a televisão estatal.

ONGs pedem corredor humanitário em Ormuz

Organizações não governamentais (ONGs) alertam que a alta do petróleo e o bloqueio no Estreito de Ormuz estão atrasando ou impedindo a chegada de comida, combustível e remédios a populações vulneráveis. Organizações humanitárias pedem a criação de um "corredor humanitário" para destravar o envio de cargas de ajuda. Bob Kitchen, vice-presidente para emergências do Comitê Internacional de Resgate, defendeu "conversas sérias e imediatas sobre a criação para que, no míni-

mo, possamos levar suprimentos para centros humanitários ao longo do Estreito".

Interrupções no transporte já deixaram remédios e insumos parados em centros logísticos usados por agências internacionais. O Comitê disse que não conseguiu acessar US\$ 130 mil em suprimentos retidos em Dubai e destinados a atender 20 mil pessoas no Sudão.

Racionamento de combustível em alguns países também afeta serviços básicos de saúde mantidos por ONGs.

Agências relatam que os custos de operação subiram e estão consumindo rapidamente os orçamentos previstos para 2026. Impacto da alta do petróleo aparece tanto na ponta do atendimento quanto na logística global da ajuda. "A realidade é que é 100% certo que o aumento do preço do petróleo está afetando a vida das pessoas e também nossas operações", afirmou Cecile Terraz, diretora da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Pesquisadores recuperam 42 páginas perdidas do Novo Testamento

/ RELIGIÃO

Uma equipe de pesquisadores da Universidade de Glasgow recuperou 42 páginas perdidas de um dos manuscritos mais importantes do Novo Testamento. As páginas pertencem ao Codex H, uma cópia em grego datada do século 6 das cartas atribuídas a São Paulo, um dos principais apóstolos de Cristo e autor de 13 cartas do Novo Testamento. A descoberta foi divulgada pela própria universidade.

O manuscrito, originalmente um volume completo, foi desmontado no século 13 no Mosteiro Great Lavra, no Monte Athos, na Grécia. Devido ao alto custo do pergaminho, suas páginas foram raspadas e reutilizadas pelos monges como material de encadernação e folhas de apoio para outros manuscritos. Com o tempo, as peças sobreviventes espalharam-se por bibliotecas na Itália, Grécia, Rússia, Ucrânia e França.

Para recuperar as páginas, a equipe liderada pelo professor Garrick Allen utilizou uma técnica avançada de imagem. Conhecida como "tecnologia de imagem multiespectral", capaz de detectar vestígios de tinta invisíveis a olho nu e recuperar "textos fantasmas" que não existem mais fisicamente.

Milei faz ato político em sessão no Congresso com ministro investigado

/ ARGENTINA

O chefe de gabinete de Javier Milei, Manuel Adorni, falou ao Congresso da Argentina nesta quarta-feira pela primeira vez desde que suas viagens de luxo em família e compras de imóveis se transformaram no maior escândalo do governo ultraliberal. A presença no Congresso deveria ser rotineira, já que a Constituição argentina determina que o chefe de gabinete apresente relatórios mensais ao Legislativo. Esta, no entanto, é a primeira vez que Adorni cumpre a exigência desde sua nomeação, em novembro do ano passado.

"Eu queria que ela viesse comigo porque ela é minha companheira. É ela quem me ajuda aqui também", justificou o ministro na ocasião. "Fui à Nova York a 'deslomarme'", continuou, para dizer que trabalhou muito - nesta quarta, ele foi recebido pela oposição aos gritos de "deslomado", expressão que viralizou na internet, e aplausos do bloco governista.

"Sabíamos que, em algum momento, o manuscrito foi reescrito. Os componentes químicos da nova tinta causaram um dano de 'decalque' nas páginas opostas, criando essencialmente uma imagem espelhada do texto na folha contrária, às vezes deixando traços em várias páginas de profundidade, quase invisíveis a olho nu, mas muito claros com as mais recentes técnicas de imagem", disse Allen.

O texto recuperado contém trechos conhecidos das Cartas de Paulo, mas oferece uma nova visão sobre como o Novo Testamento foi compreendido ao longo dos séculos. "Ela lança uma nova luz sobre as pessoas que produziram e utilizaram o manuscrito, a maneira como interagiam com seus textos sagrados e as formas como os livros eram reutilizados quando se degradavam".

O estado físico do manuscrito revela como obras sagradas eram reutilizadas e adaptadas para novos fins quando sofriam danos ou desgaste. "Dado que o Codex H é um testemunho tão importante para a nossa compreensão das escrituras cristãs, ter descoberto qualquer nova evidência - quanto mais nesta quantidade - de como ele era originalmente, é nada menos que monumental", disse o professor.

A viagem da esposa foi a ponta do novelo de uma série de revelações que indicam uma possível inconsistência patrimonial. Dias depois, a descoberta de uma viagem em um jato privado a Punta del Este, no Uruguai, durante o carnaval deste ano, aumentou a pressão sobre o ministro.

Somou-se à investigação revelações como uma viagem com a família às ilhas caribenhas de Aruba, que pode ter ficado entre US\$ 14 mil a US\$ 15 mil, e a compra de dois imóveis em 2024 e 2025 -uma casa em nome de sua esposa em um condomínio a 80 km de Buenos Aires e um apartamento de US\$ 230 mil no bairro de Caballito, na capital.

Em março, a inflação acelerou pelo décimo mês consecutivo, chegando a 3,4% - menor do que os 13% do momento em que Milei assumiu, mas distante das expectativas. A isso se somam as quedas nas atividades de construção civil e na produção industrial, resultando no recuo da popularidade do presidente.